



# *Terra Livre*

Mariana Sulidade



# *Terra Livre*

**A luta pela terra no Maranhão**

## **Apresentação**

O livro que está em suas mãos contará parte da história da luta dos camponeses e camponesas pelo acesso a terra. Mas, por que estudar esse tema? A forma como nosso país organizou a relação terra x trabalho deixou marcas profundas na sociedade. Durante o período ditatorial várias pessoas foram vítimas de violências e tiveram seus direitos subtraídos. Mas não se calaram e organizaram-se em busca do direito à terra livre.

Nas próximas páginas veremos portanto, parte dessa história.

Convidamos você, para essa aventura, boa leitura.

Tudo é História!

## **SUMÁRIO**

**PRIMEIRAS CONVERSAS:** Camponeses e Camponesas

**Capítulo 1 :** Camponeses e Camponesas na Ditadura - Resistir é Preciso!

**Capítulo 2:** Um certo Manoel

**Capítulo 3:** Coco Livre e Mulheres em luta

**Capítulo 4:** Para não esquecer: vítimas e desaparecido no Maranhão

**Referências**

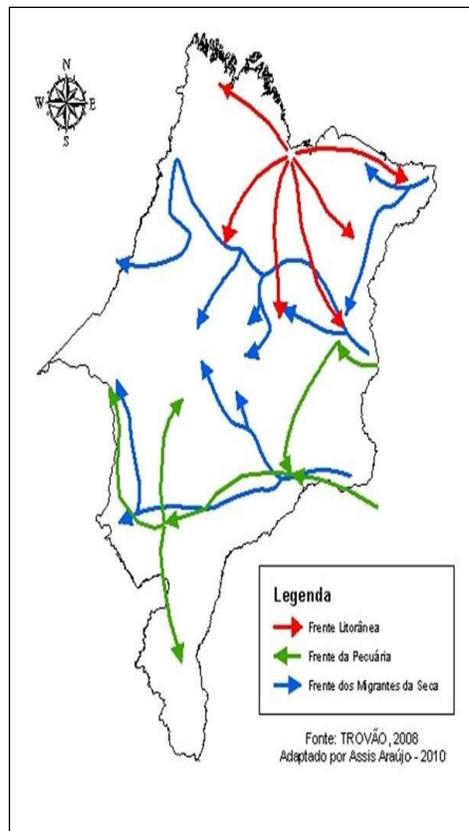
## **PRIMEIRAS CONVERSAS**

Na presente etapa introdutória, o aluno(a) é levado a conhecer o tema abordado pelo paradidático. Conceitos como camponeses, fronteira agrícola, povos tradicionais, reforma agrária, questão agrária são apresentados nesse momento. Também é introduzido o tema dos processos migratórios ocorridos no Maranhão Contemporâneo e como tais processos se relacionam com a Questão Agrária no estado, a partir da dicotomia terra livre /terra cativa.

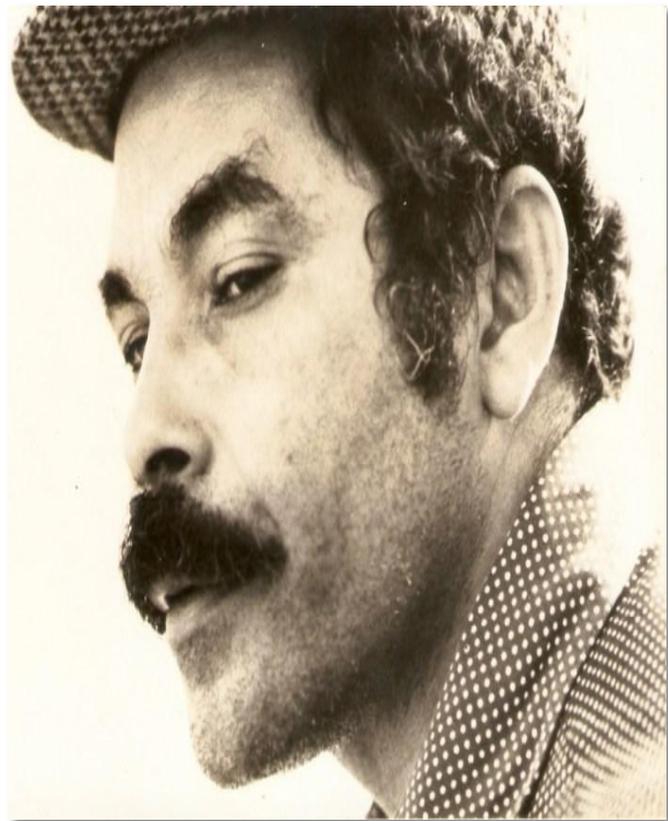


O aluno deve ser apresentado a uma leitura cartográfica eficiente, nesse momento seria interessante levá-lo observar a posição do Maranhão em relação ao Brasil. Assim como também desempenharia bons resultados fazê-lo observar as frentes de ocupação do estado, sempre atento à legenda e ao exercício de comparação com os demais mapas.

Indague-os sobre a localização da cidade que está acontecendo a aula. Compare as frentes de ocupação e tente perceber os encontros destas. Pergunte ainda sobre o local de nascimento dos alunos, dos seus familiares e estabeleça relação com tema e com os mapas.



Apontamos nesse capítulo aspectos da vida do líder camponês Manoel da Conceição, destacamos a importância desse personagem no processo de luta pela terra no Brasil e no estado do Maranhão. É possível e desejável que o aluno perceba o indivíduo como expressão da totalidade.



## **Coco Livre**

No presente capítulo os alunos são convidados a conhecer uma forma específica de luta pela terra, trata-se do movimento em defesa dos babaçuais. A princípio pode ser apresentado o coco babaçu, a forma de extração assim como a localização de mapas. Converse com os alunos sobre a utilidade e formas de uso do coco demarque a princípio as regiões de extração e por que o coco babaçu é uma importante fonte de economia.

Introduza a relação entre defesa dos babaçuais e a questão agrária, sugira elementos que relacione a proteção ao meio ambiente, direito ao extrativismo com a dinâmica das lutas camponesas. A leitura do texto conduzirá o aluno à percepção do protagonismo das mulheres na luta contra o coco cativo e pela libertação dos babaçuais (nesse momento recupere a relação binária terra livre x terra cativa).



Assim, o que realmente é colocado em prática diante de uma nova estrutura estatal é o processo de modernização agrícola dos latifúndios em consonância às políticas econômicas de Delfim Neto, que priorizavam a colonização da fronteira agrícola "concessão de crédito e subsídios estatais, seletivamente direcionados para a agricultura patronal" (MENDONÇA, 2010, p. 49).

Nas políticas agrícolas introduzidas durante o regime empresarial-militar sob tutela jurídica do Estatuto de 1964, o agronegócio foi priorizado enquanto modelo estratégico de modernização do campo sendo favorecido pela repressão militar ao movimento camponês. Acompanha-se o desenvolvimento de monoculturas voltadas para agroindústria e agropecuária como impulsionadora da produtividade e geração de riqueza (MANÇANO, 2002).

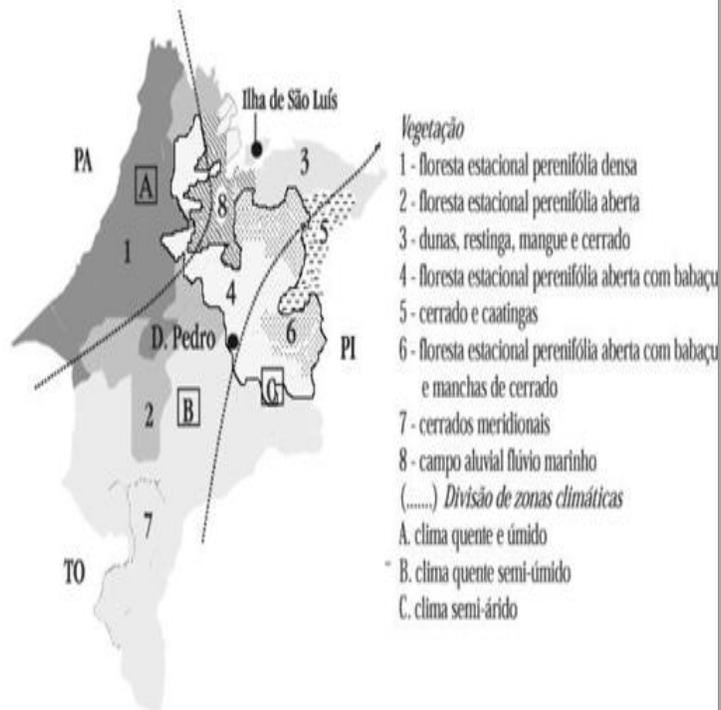


Figura 01 – Áreas de ocorrência do Babaçu no Brasil, May P. Herman (1990).

"Olha, isso é diferenciado por tempo. Antes, quando eu era pequena, minha avó fazia uma crítica e isso entra muito na questão do preconceito e da discriminação... "ah homem que quebra coco cresce a bunda". É como se fosse assim "ah vai virar mulher..." assim, nesse sentido. Então na minha comunidade eram poucos os homens que quebravam coco. Agora já têm mais homens que quebram coco na minha comunidade. A outra diferença aqui mesmo no município é no Riachão. Nós temos uma diretora sindical aqui de Lago do Junco, mas mesmo no Riachão, que é um povoado, lá os homens juntam coco e quebram coco. Os nossos, da nossa comunidade, junta mais do que quebram. Eles não têm muita vergonha de juntar, mas já não gostam de quebrar" Entrevista concedida em 04/11/2011, Bacabal-MA. In. BARBOSA, 2013. p.101



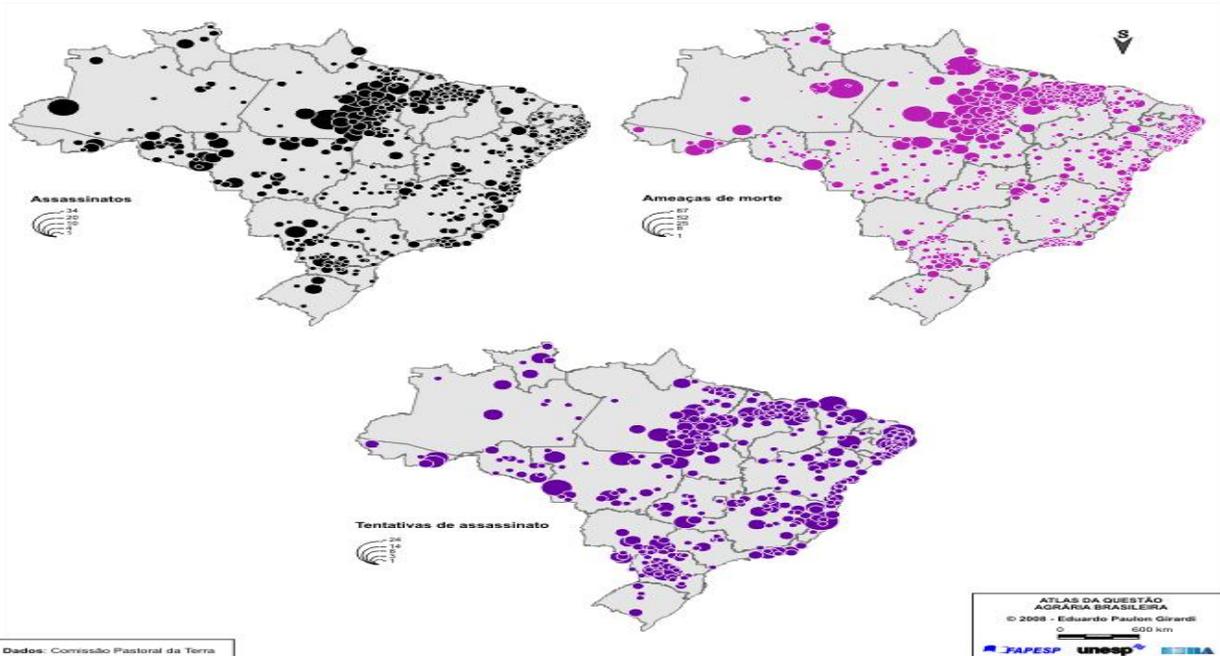
4C7200114

1985

# Conflitos de Terra no Brasil

Comissão Pastoral da Terra





Dados: Comissão Pastoral da Terra

Tudo é História!